

O LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA

Bibliotheca Nacional LISBOA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.260 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12=Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos

LOULÉ

Decididamente, estamos no principio do fim; as difficuldades agravam-se, os escandalos, como as cerejas, vêm encadeados uns nos outros e o governo, essa oligarchia dominante, continua a ligar pouca importancia aos factos que se succedem e que põem em jogo os interesses da nação.

Não ha dinheiro para occorrer aos compromissos contrahidos e é necessario arranjar-o, seja de que modo fôr, contanto que os que actualmente se sentam nas cadeiras ministeriaes ali se conservem *malgré tout*.

Os interesses do paiz são para os ministros uma questão secundaria, ácima d'elles e com prejuizo d'elles estão os interesses dos amigos, que é necessario salvar, dos afilhados que urge collocar, dos politicos que é preciso subornar.

Politica, não na accepção generia que esta palavra pode ter, mas sim politica mesquinha, politica baixa, eis a principal preoccupação do ministerio que tem nas mãos as redeas do governo.

Appareceu essa vergonhosa questão do Nyassa, que está para liquidar e que ainda ninguem sabe como se liquidará, mas a opinião geral, fundada em factos anteriores e semelhantes, é que esta questão morrerá sem que os principaes culpados recebam o castigo que merecem.

E' que a descrença é grande e invadiu todos, deixando-lhes no animo a convicção de que a justiça é só para os pequenos e não para aquelles que dispõem de elevadas protecções e de meios de fortuna. Infelizmente assim é.

Na propria atmospheria de descrença está envolvida a magistratura judicial, esse poder que devia ser alheio ás luctas politicas para, sem paixões, poder pronunciar um veredictum recto nas questões que é chamado a resolver.

Mas os escandalos não são só os do Nyassa, dentro dos proprios tribunales tambem apparecem, e não pequenos, que reclamam a intervenção energica do ministro da justiça.

E não julguem que esses escandalos vêm á supuração apresentado pelos jornaes da opposição, não. São os proprios jornaes affectos ao governo que vêm a publico manifestal-os e chamar para elles a attenção da imprensa, pedindo ao mesmo

tempo ao sr. ministro da justiça que lhes ponha termo.

E' o Reporter que a elles se referiu.

Em tempo os carvoeiros da capital tentaram elevo o preço do carvão, os jornaes fallaram em tal mancommunação e o juiz d'instrucção criminal levantou auto para serem enviados ao poder judicial todos os que houvessem incorrido na pena que o codigo designa para taes casos, mas não se tendo encontrado base para o processo seguir, foi este archivado.

O tribunal do 3.º districto criminal, que viu n'isso uma fonte de receita, tratou de obter das repartições de fazenda de Lisboa a relação de todos os que negociavam em carvão e pronunciou-os pelo crime de monopolio por colligação.

O despacho arbitrara-lhes fiança, organisando-se, pois, o processo unicamente com a mira nos lucros para os empregados do 3.º districto criminal, dando em resultado ser distribuida por elles a quantia de 4:712\$370 réis, que é a quanto montam 559 fianças a 8\$430 réis.

Como se vê, a operação não é má e o juiz, attendendo a que cada um faz o que pode tratou de explorar esta mina.

Organisou-se o processo sem que tivesse havido crime, quando sobre esse facto que serviu de pretexto, já tinha havido procedimento anterior, que não seguiu por falta de fundamento, porque não se apurou criminalidade.

Quando o poder judicial, que é quem tem por dever fiscalisar o cumprimento da lei, é o primeiro a abusar d'ella, tendo apenas em vista os lucros que lhe podem advir da pratica de tal abuso, não é para estranhar que outros, vendo o exemplo, pratiquem crimes e saiam d'elles impunes.

Razão tinhamos nós, pois, em escrever, ao começar este artigo—estamos no principio do fim.

A derrocada total aproxima-se. E para chegar a este resultado é que o governo tudo reforma, tudo altera, tudo vicia.

SALVAÇÃO DE AFOGADOS

O artigo que sob esta mesma epigrapha aqui publicámos no nosso numero anterior e que se referia ao soberbo e pindarico projecto da construcção das praças na horta da Carreira, produziu, como era de esperar em todos os habitantes d'esta villa um notavel alvoroço, a breve trecho convertido na mais

que lhe convinha, moralmente fallando, mas essa era... medonha!

Paulo não estava resolvido a casar com um vicio bonito, nem com uma virtude feia. Deixou-se pois de frequentar o grande mundo, e pensou que o meio mais seguro para ter uma mulher que lhe conviesse, era educal-a elle mesmo longe da influencia da sociedade elegante.

E como possuia uma quinta magnifica na provincia, e o seu feitor tivesse uma filha de curta idade, mas muito galante, abandonou a capital e foi installar-se na quinta.

Mathilde, que assim se chamava a filha do feitor, apresentou-se ao *senhor amo*; e o nosso Paulo certificou-se que ella prometia vir a ser a mais linda, a mais engraçada trigueirinha do mundo!

Mathilde com o consentimento de seu pae, ficou em companhia de Paulo, e alvo de todos os seus carinhos.

Passaram-se alguns annos, e Mathilde desenvolveu-se admiravelmente. Possuia um viçissimo olhar, bastante espirito, e sobretudo um coração que podia chamar-se verdadeiro thesouro de bondade e candura. A sua edu-

justificada indignação ante a perspectiva de tão grande como monstruoso escandalo.

E d'isto mesmo se apercebeu o proprio municipio, porque, particularmente abordado sobre o assumpto nas pessoas de alguns dos seus membros, e certo já do mau successo do ensaio, se deu pressa em sacudir a agua da capa, fazendo saber não achar-se o caso ainda resolvido e ser difficil, senão impossivel, vir a resolver-se.

Tinha é certo accedido a proposta e até mesmo, precedendo pequenas variantes, accórdado na sua realisação; isto, porém, nizerá-o tão só para subitamente não desagradar ao proponente, velho *amigo* a quem não convinha destruir risonhas esperanças de arranjo. De resto, a opinião decisiva, essa... ficára reservada para um segundo exame, aliás justificavel em materia tão complexa.

Percebemos. Cheirou-lhe a esturro.

Porque, e isto na realidade, o facto é tão extraordinario, tão unico, e tão assombrosa de arrojo se apresentaria a todos a sua consummação, que a nossa audaz e *digna* camara, affeita e adestrada como está no manejo de toda a casta de abusos e de esbanjamentos, parece afinal ter recuado ante a responsabilidade que lhe acarretaria uma provada connivencia n'um plano, cujo fim manifesto é, todos o conhecem, ir salvar d'uma *afogadela* imminente a vida financeira e quasi extincta d'um *naufrago* sem alentos.

Mas tenha paciencia o *naufrago*, d'esta vez é impossivel salvo-o.

Acabaram-se as ricas avenidas e a nossa camara, posto que sempre d'alma grande e coração aberto para acudir ás entalacões pecuniarias dos amigos dilectos, o que não pôde é d'esta vez com tão grande sacrificio. **Nove contos** é muito, o *povinho* não consentia tanto.

Se pedisse a construcção d'um alpendre como o do Pégo de Cavallos, um logarsinho na folha semanal das despesas da camara, ao lado do amigo Euzebio, emfim, se tivesse sido de mais modestas pretensões, é provavel que alguma coisa tivesse conseguido. Assim, não.

Estamos até a ver que são capazes de nem o embolsarem do dinheirinho gasto com as tres plantas com que se muniu para cá vir desinvolver o seu grandioso projecto das praças no ribeiro da Carreira.

Porque é preciso que se saiba: O amigo Victoria trouxe logo de Lisboa nada menos de **tres plantas**, tal é a fé de bom exito que lhe acalenta os sonhos.

Mas não importa. Queira a camara e quei-

cação litteraria, graças ao cuidado e dedicacão de Paulo, era excellente.

Estava uma senhora, e votava tão profunda amizade a Paulo, que este se convencia de que ella seria dentro em pouco tempo uma esposa que faria toda a sua felicidade.

Um dia de encantadora primavera recebeu Paulo a visita de um amigo.

Era Ernesto de Lima, bom moço, alegre e expansivo, disposto a passar oito ou quinze dias em companhia de Paulo para gosar as bellezas do campo.

Ora Mathilde era nova e bonita: Ernesto sympathico, e dotado de uma alma nobre e apaixonada. Não havia pois que admirar se se amassem á primeira vista.

E amaram-se. Paulo, todavia, não deu por tal e cada vez mais se applaudia do passo que dera para obter uma boa esposa, e dispunha-se a dizer ao seu feitor:

—Concedo-te a honra de casar com a tua filha Mathilde.

Entretanto resolveu fazer a sua confissão a Mathilde antes de se declarar com o feitor.

—Mathilde, disse Paulo um dia; ainda não pensaste em casar?

ra o sr. Pereira, **mas não queira o publico, que é quem paga**, e as praças far-se-hão, sim, mas nos locais que a economia municipal e a conveniencia de todos aconselha.

Isto de praças construidas pelos ribeiros para abrigo de lavadeiras já nos sobeja. Dito isto, o digno municipio que se fique com a sua boa vontade de salvar finanças alheias e o sr. Victoria que se ponha a caminho da China e procure encontrar lá o que não pôde encontrar por cá.

P'ra China! P'ra China!

Sobre armações de atum

Continuamos hoje a cavaquear com o nosso collega de Faro *O Progresso do Sul* sobre o assumpto que, uma noticia publicada no nosso semanario, deu origem.

Não somos partidarios do favoritismo em prejuizo de interesses alheios, o que dissemos e que ainda hoje defendemos é que bem andou o concessionario da armação do *Forte Novo* em pedir o desvio de 500 metros, visto que á armação dos *Olhos d'Agua*, muito moderna, foram, em pouco tempo concedidos dois desvios de mais de mil metros, em prejuizo manifesto da armação que se lhe segue, muito mais antiga e com direitos adquiridos.

Se em these todo o desvio concedido em qualquer armação é prejudicial ás que se lhe seguem, no caso em questão o desvio do *Forte* não affectou os interesses do *Ramalhe* e do *Cabo de Santa Maria*, pois que estas armações se acham muito mais fóra do que o *Forte*, o mesmo não podemos dizer já da armação dos *Olhos d'Agua*, porque os desvios a ella concedidos collocaram-na por esses mares além, sem respeito nem consideração pelas outras armações muito e muito mais antigas.

A favor de quem se ostentou o patronato impavido e arbitrario?

E' isso que vamos apurar.

Podemos garantir ao collega que o ministro da marinha José Bento Ferreira de Almeida, tendo concedido um enorme desvio aos *Olhos d'Agua*, se oppoz tenazmente á pretensão do *Forte*; saltou por cima do parecer unanime da primeira commissão de pescarias e acto continuo ordenou para o departamento marítimo que nem um palmo mais de mar se concedesse ao *Forte*.

Dissolveu-se essa commissão e a segunda nomeada a quem foi apresentado o requerimento do *Forte* deliberou tambem por una-

Mathilde córou.

—Então, menina?

—E' tão bom para mim, sr. Paulo, que não duvido revelar-lhe um segredo... amo... E interrompeu-se abaixando os olhos.

Paulo, cheio de jubilo, disse com os seus botões:

—E' a mim que ella ama, mas tem pejo de o declarar. Quanto sou feliz!

E pegando nas mãos de Mathilde acrescentou:

—Declara-me o teu segredo: não tenhas rebuço, deves ter conhecido que eu...

E interrompeu-se por sua vez.

—Sim, confio em si, sr. Paulo. Eu amo... o sr. Ernesto, que tambem me ama...

Paulo ia caindo como se fóra fulminado por um raio! E' que a decepção foi terrivel!

Enchendo-se, porém, de coragem e sem se atrever a censurar Mathilde, exclamou:

—E' bem certo o rifão: *«guardado está o bocado para quem o ha de comer!»*

D'ahi a poucos mezes, Paulo era testemunha de um consorcio. Os nubentes, como o leitor já terá adivinhado, eram Mathilde e Ernesto.

F. A. M.

FOLHETIM

CONTOS MICROSCOPICOS

GUARDADO ESTÁ O BOCCADO...

PAULO DE SÁ é o heroe d'este conto.

Um bello rapaz e muito sympathico. Paulo, depois de mil aventuras de amor, e detestando o celibato, deliberou casar.

Começou, pois, em busca de uma mulher capaz de fazer a sua felicidade. Viu muitas mulheres que talvez se accommodassem com elle; fez a corte a diversas, mas reconheceu que nenhuma lhe convinha. Não pelo que respeitava ao physico, que todas eram muito interessantes, mas quanto ao moral. Uma trazia-lhe o dote de vinte contos de réis e pretendia gastar em cada anno só em *toilettes* dois terços d'aquella quantia. Outra era namoradaira; queria ter marido para fazer desesperar os seus adoradores, e depois havia de servir-se d'estes para fazer desesperar o marido, etc., etc.

Depois de muito procurar encontrou uma

nicidade que fosse concedido o desvio pedido.

O sr. ministro da marinha não gostou, mas não se podia pôr ainda mais a descoberto dissolvendo comissões de pescarias e nomeando outras, nem tão pouco saltar por cima do parecer d'essas comissões. Seria realmente escandaloso e a confirmação categorica de certos boatos que por ahí correm.

O concessionario dos *Olhos d'Agua* quando pediu aquelle local já sabia qual a posição da *Peira da Galé* e razão alguma havia para lhe ser concedido tão grande desvio, sempre negado ao antigo concessionario do mesmo local.

Já vê o collega que as cataratas de que falla não existem e, quando existissem, pediriamos consulta á *Ordina* e, embora tivéssemos de tomar um banho, iriamos ao fundo do mar procurar allivio a esses soffrimentos e talvez que muitas outras coisas ficassem sabendo.

O que é facto é que a *creança*, nascida ha pouco, teve logo pernas e forças para andar 6:000 metros: ou por outra, o *patrinho da creança*, que é homem de forças, deu-lhe logo a nascença dois soccos que a fizeram ir parar a 6:000 metros de terra.

Podiamos dizer mais alguma coisa com respeito a patronatos.

Vamos agora ao caso dos 3:800 metros do *Forte*.

O concessionario da referida armação demorou o lançamento d'ella, esperando que a auctoridade maritima comparecesse a designar-lhe a posição e foi em presença da mesma auctoridade que se marcou o local e, em vista d'isto, se fez o lançamento.

Isto consta de correspondencia trocada com o departamento maritimo do sul. Já vê, pois o collega que o lançamento não se fez *ad libitum*, mas sim observadas todas as formalidades prescriptas nas leis e regulamentos.

E já fizemos ver ao collega quaes as *boas* disposições do ministro da marinha com respeito ao *Forte*.

Confiados na bondade do nosso collega e attendendo a que está mais perto das auctoridades maritimas vamos pedir-lhe uma informação.

As canhoneiras servem para vigiar a costa e evitar conflictos ou para, com o seu procedimento, os provocar?

Esta pergunta vem a proposito d'um caso que vamos relatar; é conveniente que o publico d'elle tenha conhecimento, embora aquelles que tinham por dever e obrigação evitar abusos prefiram fechar os olhos.

As nossas informações rezam o seguinte sobre o assumpto:

A *companha da Galé* achava-se ha dias na faina de cõpejar o atum para proceder ao carregamento das *andainas*, quando vê approximar-se a canhoneira *Lagos* que lhes offereceu reboque para a armação dos *Olhos d'Agua*, para onde effectivamente rebocou todas as que ali não tinham carga, com excepção apenas d'uma que não accitou tal convite!!!

Ficou portanto a *Galé* com um unico barco de carga para o dia seguinte e, se, á noite, esses mesmos que tinham sido rebocados pela canhoneira, não tivessem regressado, ficava aquella armação na impossibilidade de levantar o peixe que lá tinha e portanto sujeita a perdê-lo por qualquer circumstancia.

Temos agora a canhoneira ao serviço particular de uma armação, indo a outra tirar-lhe os barcos, confirmando com esse procedimento os boatos, a que já nos referimos, que insistentemente correm e sobre os quaes varias vezes temos sido interrogados.

Este facto unico está já certamente 'apontado nos livros da *Ordina* para ser convenientemente archivado.

Incendio

No passado domingo manifestou-se em Alente um incendio n'um armazem onde o nosso amigo sr. Manuel Lopes Marreiros tinha guardado esparto em rama, palma e outros generos. Acudiram os moradores d'aquelle povo e devido aos esforços que empregaram não se communicou o fogo ao prédio vizinho.

O armazem e primeiro andar do prédio, pertencente ao filho e genro d'aquelle nosso amigo, foram consumidos pelas chamas, bem como quasi tudo que dentro continham.

Nada estava no seguro e os prejuizos são de alguns centos de mil réis.

Ignora-se até agora qual a causa do sinistro.

Sentimos bastante que o nosso amigo tenha soffrido estes prejuizos.

Concluiu no dia 5 a sua formatura na faculdade de direito, saindo approved *nemine discrepante* o nosso presado amigo sr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

Ao novo bacharel formado e a seu pae enviamos os nossos sinceros parabens.

O nosso amigo Fructuoso da Silva chegou esta manhã, tendo sido esperado na estação do caminho de ferro por muitos amigos e pela philarmonica *Artistas de Minerva* de cuja sociedade é presidente.

Nascimento:— Na tarde de sexta-feira ultima, deu á luz, com muita felicidade, uma interessante creança do sexo masculino, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Piedade Ramos Azevedo Aboim e Rua, virtuosa esposa do nosso amigo sr. José Joaquim Rua, proprietario, d'esta villa.

Ambicionando para o recém-nascido um futuro risonho de prosperidades, enviamos sinceros parabens a seus dignos paes.

Estadas

Esteve n'esta villa alguns dias da semana finda o nosso amigo sr. João da Costa Meilha, digno tenente de cavallaria 2.

Vimos n'esta villa, na segunda-feira ultima, os srs. Manoel Henrique e Francisco Mendes Pinto, nossos estimaveis assignante de Santa Barbara de Nexe.

Estão em casa do nosso amigo sr. João Diogo Mascarenhas Netto, digno recebedor d'esta comarca, suas ex.^{mas} mãe e sogra as sr.^{as} D. Anna Paula Mascarenhas Netto, do Algez e D. Maria Mascarenhas, de Silves.

Continuam ainda bastante doentes as filhinhas do nosso amigo sr. João Diogo Mascarenhas Netto.

Tambem se acha mal de saude a filhinha mais velha do nosso amigo sr. Manuel Viegas Espadinha.

Sinceramente desejamos o completo restabelecimento das interessantes creancinhas.

Consta-nos que o rev. prior da Villa do Bispo, sr. Antonio Baptista Vieira, tomará posse da freguezia de S. Lourenço dos Matos de Almancil, onde foi apresentado, no principio do proximo mez de julho.

Começa no dia 11 e termina no dia 30 a venda de bilhetes a preços reduzidos para quem desejar ir assistir aos festejos de Santo Antonio que se realisam em Lisboa.

O regresso effectuar-se-ha por qualquer comboio até ao dia 4 de julho inclusivê.

Os preços são os seguintes:
Faro, 1.^a classe, 7\$000 réis; 2.^a, 5\$400; 3.^a, 3\$800. Loulé e Boliqneime, 1.^a, 6\$500; 2.^a, 5\$100; 3.^a, 3\$700. Albufeira e Messines, 1.^a, 6\$000; 2.^a, 4\$700; 3.^a, 3\$400. Monchique e S. Marcos, 1.^a, 5\$000; 2.^a, 4\$; 3.^a, 3\$000 réis.

Fallecimento

Ficámos dolorosamente impressionados com a noticia de ter fallecido repentinamente em Albufeira, na quinta-feira á noite, o sr. Antonio Paz da Silva Aguas, filho do sr. José Candido da Silva Aguas, e se a impressão causada aqui foi grande em todas as pessoas que o conheciam, em Albufeira, onde o fallecido era muito estimado, este triste successo causou geral sentimento.

Não contando ainda 30 annos de idade foi aquelle bom rapaz, um excellente caracter, arrebatado á familia que muito o estimava e aos amigos que tanto o estimavam.

O seu enterro foi immensamente concorrido e sobre o feretro foram collocadas algumas coróas.

Paz á sua alma e sirva de lenitivo á familia do finado, a quem enviamos os nossos sentidos pezames, a idéa de que a perda do filho e irmão querido é sinceramente pranteada e de que tarde se apagará no coração de muitos a saudade que a sua morte deixou.

Trovoada:— Na quinta-feira pairou sobre esta villa uma violenta trovoada acompanhada de grossas bategas de granizo de grandes dimensões, como ha muitos annos não ha memoria.

Os canaes de muitos telhados ficaram completamente cheios e nas varandas accumulava-se grande quantidade de pedras, que muita gente apanhava em tijellas, tachos, etc.

Alguns d'annos fez, mas felizmente a area

onde a trovoada exerceu a sua acção não se estendeu muito fóra da villa, senão os prejuizos causados pelo granizo nas propriedades seriam bastante consideraveis.

Chegadas e partidas

Chegou na quinta-feira a esta villa e retirou-se no dia immediato para Alte, acompanhada de sua ex.^{ma} filha, a sr.^a condessa d'Alte.

Na segunda-feira partiu para sotavento da provincia o sr. José Antonio Dias Pereira, empregado da firma José Quaresma Val do Rio & C.^a, Successores.

Parte hoje para Almodovar, sua terra natal, o nosso amigo sr. Ildefonso Rodrigues dos Santos.

Acha-se n'esta villa uma *troupe* de opereta, composta de artistas de merecimento, de que é director o sr. Salazar d'Eça, que já deu 2 espectaculos, deixando completamente satisfeito o publico que a elles assistiu.

Na quinta-feira o espectáculo constou das seguintes operetas: *Intrigas no bairro*, em 2 actos; *Simão Simões & C.^a*, em 1 acto.

Hoje sobe á scena a farça em 2 actos *Manoel Mendes Enxundia* e a opereta tambem em 2 actos *O Alcaide de Alcains*, parodia ao *Burro do sr. Alcaide*.

Quem desejar, pois, passar um bom bocado de noite é ir ao espectáculo, porque a companhia é digna da protecção do publico e merecedora dos applausos conquistados.

Inspeção aos reservistas

Hoje, pelas 10 horas da manhã terá lugar a inspeção annual aos reservistas de 2.^a reserva residentes na freguezia de S. Sebastião d'esta villa.

No domingo proximo, 16 de junho, aos reservistas de 2.^a reserva residentes na freguezia de S. Sebastião, d'esta villa.

Todos os reservistas devem comparecer pelas 10 horas, na administração do concelho, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos que levaram quando foram licenciados.

Aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos art.^{os} 116.^o, 117.^o, 118.^o, 119.^o, 120.^o, 121.^o, 122.^o, 123.^o do regulamento de 31 de dezembro de 1891.

Porque me fugis vós? De mais sei eu Que não é dado á alma solitaria, Alma d'um triste, abandonado pária, Sentir na terra os jubilos do ceo...

De mais, de mais sei eu!... Como podia Cahir a estrella altiva nos meus braços?... Porém o sol, monarcha dos espaços, Jamais negou á terra a luz do dia...

Oh! não me negueis, pois, o brilhantismo, A luz do vosso olhar negro e profundo! E como sol, que manda a luz ao mundo, Olhae, senhora, olhae o meu abysmo!...

Mais nada peço; embora o meu desejo Voe ás vedadas regiões do goso, E vá, tremente, louco, audacioso, Despir de vós a tunica do pejo...

Deixae-me apenas contemplar-vos, mudo! Pouco vos custa a vós ser adorada! Se para vós, senhora, eu não sou nada, Vós para mim, acréditae, sois tudo!...

Loulé. CANDIDO GUERREIRO.

Do nosso collega de Coimbra—*Resistencia*—transcrevemos o seguinte artigo relativo ao 5.^o anniversario do fallecimento do grande escriptor portuguez,

Camillo Castello Branco

«Vá de fallar nos mortos... Passa desaperecido, sem uma lagrima sentida da Alma nacional a orvalhar-lhe a campa, sem uma manifestação grande, condigna, do lucto, da gratidão que vibrar devia nos corações intelligentes do povo portuguez, a memorar-lhe a obra, o anniversario triste, doloroso, da morte dolorosa, tristerrima, do grande romancista peninsular.

Alóra locaes desenxabidas, banaes *suelto* das gazetas, que fazem da noticia uma litteratura, notificando a data: tirante missas rou-

fenhas, fanhosos officios dos amigos portuenses que fazem do cantochão uma apothecose, a lusitana estupidez commenta, com silencio irreverente, com alvar indifferença—na impassibilidade cynica de irracioaes triumphantes—o desfecho tragico, negerrimo d'uma vida luminosa, d'uma obra rutila de gloria, chispante de genio.

Camillo morreu vae para 5 annos.

Rude pioneiro do pioneiro vesgo, rachtico das letras contemporaneas, onde as intelligencias, no elogio mutuo aviltante, se pulluem para subirem, e as obras, na banalocracia deprimente da epocha, se amesquinham para se immortalisarem, coraçado na tempera japónica do seu genio, na maleabilidade prodigiosa da sua organização artistica, Camillo, cobrindo-se de louros, deixando no horizonte igneo das mais puras glorias nacionaes um rasto luminosissimo de scintillações fulgurantes e eternas, farto da vida, escouçado pela sorte, flagelado pela doença, o espirito lasso, alquebrado o corpo, rematou a serie ininterrupta dos seus triumphos litterarios, das suas torturas pessoases, desfechando na cabeça, com a firmeza d'um stoico, a serenidade de um martyr, as cargas homicidas d'um revolver pacificador.

Vae para 5 annos.

O colosso invencivel, o luctador insubjugavel deixou-se vencer pela morte, cahiu subjugado pelo desespero acre, pungente, d'uma velhice de trevas, pela fatalidade implacavel, funebre, d'uma cegueira irremissivel.

Suicidou-se.

E o seu cadaver,—despojo sacratissimo ante o qual hemos todos de nos curvar, doloridos, reverentes, n'um deliquio intellectual de respeito—apodrece, vae-se desfazendo, sem um protesto util, sem uma revolta grande, na sarcastica torpesa d'uma pedra mortuaria que um dia irá cobrir, n'uma promiscuidade sacrilega, o esqueleto precioso e venerabilissimo do Suicida de Seide e os restos mortaes de Urbino.

Repisando...

Não é com locaes insulsas, tropegas, com psalmos lythurgicos de mau cantochão, de mau latim, que se paga a divida em aberto, inadiavel, de desaggravar a memoria do primeiro, do maior escriptor portuguez.

E' de poucos mezes ainda a apothecose a João de Deus, o poeta e o apostolo. Iniciada pela gente nova, bem ou mal, debaixo d'agua e n'uma desorientação de vivorio, foi a cabo sem fiasco de monta, sem contratempo arreliador

Pois bem. Já que antes não foi, que depois do poeta, do apostolo, venha o romancista, o luctador. Iniciada por este ou por aquelle, mas apothecose nacional, em todo o caso, livre-se o prosador maximo da nossa litteratura, do logar em que se encontra removendo-lhe a ossada para o Pantheon, n'um cortejo glorificador, expontaneo, em que todos os portuguezes honestos, novos e velhos, ricos e pobres, minusculos e grandes, irão a resgatar a infamia de quatro annos de inercia criminosa, quatro annos de estúpida ingratição.

Mas não vale barafustar por uma ideia grande, por uma ideia justa.

Os tempos vão maus para actos honestos, d'uma honestidade sem entrelinhas, sem escaninhos, em que a Alma d'um povo possa abrir-se sem mira cubigosa no lucrosinho dos cinco por cento que a letra da lei torna legal.

Camillo morreu.

O povo portuguez, a não serem os borbullhões da monarchia que o trazem na espinha, passaria sem novidade na sua importante saude.

Camillo vae para 5 annos que está no jazo do Urbino.

O povo portuguez amerzendeu-se, vae para 70, na casa de prego dos Braganças constitucioaes.

Camillo, cheio de glorias e de talento, encarou a morte a sorrir e suicidou-se com coragem, com frieza.

O povo portuguez, cheio de vicios e de cães, encara D. Carlos com espanto e deixa-se deslomar pela municipal em estarecimentos de cobardia, em convulsões de medo.

O romancista foi genial. O povo é insensato.

... Ou não ha justiça, ou o coval do Urbino cabe de direito ao Portugal muribundo.

E tiremos de lá o Romancista, depressa, sem delongas, que um povo a apodrecer ao sol, pode causar uma epidemia.»

Calendario da semana



JUNHO 30 DIAS

- 9, Domingo—S. Primo e S. Feliciano.
 10, Segunda—St.ª Margarida, rainha de Escocia. S. Gelúio, M.
 11, Terça—S. Barnabé, Ap. S. Aleide.
 12, Quarta—St.ª Onofre.
 13, Quinta—S. Corpo de Deus.
 14, Sexta—S. Basílio Magno.
 15, Sábado—S. Vito, S. Modesto e St.ª Crescencia. ☉ Quarto minguante ás 10 e 52 m. manhã.

O capitão-general de Madrid, Primo de Rivera, foi victima de um attentado praticado pelo capitão Primitivo Clavijo, que disparou contra o general dois tiros de revolver, deixando-o em melindroso estado de saúde.

Instaurou-se immediatamente o processo e o tribunal, composto de generaes de brigada, presidido por um general de divisão condemnou o reu á pena de morte.

No dia immediato o capitão foi conduzido para um campo fóra da cidade e ali fuzilado.

Publicamos em seguida o regulamento e programma do 2.º congresso do professorado primario portuguez.

Regulamento das sessões do 2.º Congresso do Professorado Primario Portuguez

Art. 1.º—Constituem a assembléa geral do congresso do magisterio primario:

1.º—Os professores e professoras officiaes que se apresentem munidos do titulo de delegados do professorado de cada concelho.

2.º—Os professores e professoras officiaes do concelho de Lisboa, que se inscrevam até á primeira sessão do congresso.

3.º—Os membros da commissão promotora do congresso sejam ou não delegados.

4.º—Todas as entidades officiaes, com interferencia na instrucção primaria do paiz.

5.º—Quaesquer individuos que por serviços e dedicacão á instrucção popular mereçam ser convidados pela commissão organisadora ou pela mesa do congresso.

§ unico.—Os professores officiaes da provincia que não forem delegados, e os professores particulares de todo o paiz, podem tomar parte nas sessões do congresso, quando auctorizados pela mesa.

Art. 2.º—O congresso do professorado primario, abrirá no dia 25 de junho e encerrar-se-ha a 20 do mesmo mez.

A mesa regula a duracão das sessões para discussão ou preleccão, quando diurnas ou nocturnas, segundo a qualidade e importancia e ordem nos trabalhos.

Art. 3.º—O congresso será aberto pelo presidente da commissão organisadora, procedendo-se, logo em seguida, á eleicão da mesa, em sessões definitivas, conforme fór approvedo pela assembléa, sob proposta que lhe será feita pela referida commissão, depois do que esta se considerará dissolvida.

§ unico.—Para vice-presidente serão eleitos tantos congressistas quantos os dias de duracão do congresso.

Art. 4.º—A mesa proporá á assembléa geral a nomeacão de tantas commissões quantas as precisas para o estudo dos assumptos inscriptos no programma ou qualquer outro de que o congresso tenha de occupar-se por sua capital importancia.

Estas commissões são em regra compostas de uma professora e dois professores.

Art. 5.º—Cada orador, nas sessões por discussão, só póde fazer uso da palavra por espaço não excedente a 15 minutos, salvo auctorisacão da assembléa, sob consulta do presidente.

Art. 6.º—E' absolutamente prohibido tratar nas sessões do congresso de quaesquer assumptos que não digam respeito ao ensino publico ou ao magisterio primario.

O presidente da sessão vigiará o cumprimento d'este dever dos congressistas, podendo retirar a palavra ou excluir do congresso, todo aquelle que, depois de chamado á ordem ou advertido, persistir em sair da devida compostura.

O presidente da commissão promotora, Manuel José Contreiras.

Os vogaes—D. Carolina Amalia Rodrigues de Carvalho, D. Carolina das Dóres Ribeiro, D. Maria Cândida Augusta Lopes Castello, José Victorino da Silva, José Narciso Braga Condé, Antonio Justino Ferreira, Pedro Belchior da Cruz.
 O secretario—Manuel José Ferreira.

Programma do 2.º Congresso do Professorado Primario Portuguez

1.º—Convirá que o magisterio primario portuguez organise uma exposicão pedagogica em 1897, ao celebra-se o 4.º centenario da descoberta da India, visando principalmente á exhibicão dos progressos do ensino primario, no paiz e nas colonias?

Em caso affirmativo estabelecer a forma e organisar os meios de levar a cabo, com o melhor exito, este empreendimento.

2.º—Que progressos se tem realizado na methodologia e em especial na das seguintes disciplinas:

- (a) leitura;
 (b) escripta;
 (c) geometria e desenho;
 (d) chorographia e historia;
 (e) grammatica;
 (f) moral;

(Cada um d'estes pontos poderá ser tratado em conferencias especiaes e relatado em particular.)

3.º—Convirá fazer algumas reclamações aos poderes publicos tendentes a evitar maiores sacrificios ao magisterio primario, tendo em vista as actuaes circumstancias do paiz?

5.º—Convirá estabelecer a Liga do Professorado Primario, tendo em vista a elevacão do nivel intellectual e moral do magisterio e os progressos do ensino primario, bem como os interesses especiaes do professor? Estabelecer os meios precisos e a forma adequada para se conseguir este fim.

O presidente da commissão promotora — Manuel José Martins Contreiras.

Os vogaes—D. Carolina Amalia Rodrigues de Carvalho, D. Carolina das Dóres Ribeiro, D. Maria Cândida Augusta Lopes Castello, José Victorino da Silva, José Narciso Braga Condé, Antonio Justino Ferreira, Pedro Belchior da Cruz.
 O secretario—Manuel José Ferreira.

Alto

Começaremos hoje por noticiar um triste caso que já ali deve ser sabido.

Refiro-me ao pavoroso incendio que na manhã do dia 2 destruiu um armazem e unico andar com obra de esparto e outros objectos pertencente ao sr. Manuel Lopes Marreiros.

Na verdade ainda aqui não foi visto outro igual. O fogo tomou taes proporções que na sua terrivel attitudo ameaçava destruir os predios immediatos, se não fossem os promptos socorros em cortar-lhe as communicacões. Acudiram quasi todos os habitantes a prestar socorros, mas o fogo alimentado por varios combustiveis, taes como: esparto, uma grande porção de costaes de barações e rolos de empreita e uns 200 ou mais teixes de feno, tornou-se impossivel dominar (sobre tudo depois que abriram o portão do predio) e no espaço d'uma hora reduziu a cinzas quasi toda aquella obra, porque pouca poderam salvar, sobrado e telhado do dito predio não ficando mais do que as paredes.

E' um quadro desolador que não se sabe ainda, nem se saberá, a origem que teve.

Diz-se que talvez tivesse principio n'uma pequena fogueira que uns rapazinheiros fizeram proximo do portão na vespera, ou sabado á noite, resultando d'aqui que o vento introduzisse algum pequeno tição por debaixo da porta e desse assim causa áquella perda consideravel não só para o sr. Marreiros como tambem para seu filho e genro a quem o referido predio pertencia.

Um deposito d'aquella obra e d'outros combustiveis era acertado pol-o no seguro, sobre tudo ou principalmente n'uma povoação como esta aonde não ha nenhuns preparativos de combatter incendios. Mas então é o caso de dizer-se que ninguem se lembra de Santa Barbara se não quando fazem trovões.

Se todos adivinhassem o que lhe havia de acontecer...

—Ha pouco tempo tivemos outro caso de rebate, mas este então é engraçado. Foi n'um dos dias da semana de Ascenção, em que os curiosos assistiram a mais um espectáculo divertido, promovido pelo mulhero no largo ou baldio da Fonte das Bicas, arrabalde d'esta povoação.

Foi o caso de que Antonio Sequeira Ferrador, (conhecido tambem por Antonio Santinho) comprou ha tempo aquelle campo que vae do adro da ermida de S. Luiz até á Fonte das Bicas e margem direita da proxima ribeira, campo que sempre tem servido de logradouro publico, especialmente para as mulheres que ali vão lavar e curtir esparto na ribeira; ora, ellas vendo que elle quer agora senhorear-se do dito campo e esbulhal-as da regalia que têm tido ha tantos annos, entenderam que deviam formar grêve e por mais d'uma vez têm-se opposto a que o tio Antonio mande ali fazer qualquer obra em seu proveito.

Ultimamente tinha elle mandado conduzir para lá uma porção de pedra com o fim de fazer vallado e cercar o dito baldio. Como ás mulhersinhas constasse que passado um anno já não podiam impedir que elle fizesse qualquer serviço ou vallado, vá... toca de se agarrarem ao badalo da sineta de S. Luiz e assim alarmaram a povoação para que todo o mulhero que lava e torce esparto concorrer-se á ardua tarefa de ir rebolar as ditas pedras para o tio Antonio não ter o gosto de começar a utilizar o dito baldio aonde

muita gente do povo tem as estremeiras, reputando assim ha muito tempo aquelle terreno como de utilidade publica.

Dito e feito. Alaram-se mulheres e môços ás pedras que tio Antonio tinha ali para fazer o vallado, empurrando-as para distancia e não deixando quasi nenhuma no lugar onde estavam. O afan com que trabalhavam causou a algumas, feridas nas mãos e aos espectadores (alguns dos quaes eram maridos d'ellas) um espectáculo divertido.

De sorte que, em pouco tempo, fizeram um trabalho gratuito que não fariam talvez n'um dia se fossem mandadas pelo dono e ganhando salario.

E d'esta maneira abi está como o tio Antonio Santinho n'esta demanda e pirraça não consegue vencer o mulhero que até já o tem ameaçado se elle continuar a oppôr-se-lhe.

E... basta de massada.

6 de junho de 1895.

A. C.

Publicações

O n.º 10 do *Amphion* vem illustrado com o retrato do insigne pianista Alexandre Rey Colaço e contém o seguinte summario:

Biographias—Alexandre Rey Colaço, por Affonso Vargas; Operas novas; Folhetim—Libreto d'uma opera inedita. (continuação). Chronica quizenal, Lino d'Assumpção: Concertos, theatros; Noticiario do paiz e do estrangeiro; Correspondencia de Lisboa e Porto; Novidades musicas, etc.

—Supplemento litterario n.º 19 do *Diario do Alemtejo*—Comparações (continuação), de G. P.; *Rendas flores e plumas*, de Macedo Paçanga; *A bella sociedade*, (novella da actualidade) de Anastacio da Cunha; *O leque da lua*, versão de Pamplona Côte-Real; *O vendedor de gaiolas* (conto de tradiçãõ popular em França) d'um francez; *Soneto* traduzido de Vithorelli, de Pamplona Côte-Real; *O frade Cartuxo* (continuação) de A. Dumas; *O mineiro*, de Gomes Leal; Echos e noticias etc.

—*Jornal d'Agricultura e Horticultura Practica*, n.º 11 do 2.º anno: O Ailantho, por A. F. Moller; Vinhos verdes, por A. Borges de Araujo; Composição e falsificacões do sulfato de cobre, por Astier de Villate; Vides americanas, por F. Girard; O congresso viticola, por Astier de Villate; Clairette branca, por Mario Pereira; O jardim e a horta, por M. Pereira; As abelhas, por Eduardo Sequeira; Cuidado! Amigos das abelhas, por A. Velloso d'Araujo; Secção colonial; Plantas medicinaes das nossas colonias, por Adolpho F. Moller; Secção culinaria, pela sr.ª D. Sophia de Souza.

Exportação de cortiça

No dia 31 de maio, para Bordeaux, no vapor Pierre Baul: V. Garrelon, 8 saccas de cortiça. Para Liverpool, no Minho: Perey Elles, 75 saccas de rolhas. Augusto Maria, 8. Para Havre, no Saint Pierre: A. Silva, 25 fardos de cortiça. Para Hamburgo, no Mendonza: F. A. Santos, 271 fardos de cortiça e 87 saccas de rolhas. Para Liverpool, no Minho: The Cork Company Limited, 150 fardos em prancha. Para Hamburgo, no Mendonza: A. Silva, 250 fardos. Para Palamos, no Cortes: H. Bucknall & Sons, 100.

No dia 1 de junho, para Anvers, no vap. S. Pierre: The Cork Company Limited, 600 fardos de aparas de cortiça. Para Liverpool, no Minho: José Lopes, 10. Mascarenhas, 140. Para Londres, no Rioja: Mascarenhas, 62 fardos de rolhas. Para Bremen, no Cintra: The London Corkwood Company, 320 fardos de cortiça e 480 de aparas. Para Rotterdam, no Mendonza: H. Bucknall & Sons, 800. Lane & Santos, 100.

No dia 2, para Bremen, no Hero: Augusto Maria, 12 saccas de rolhas. Para Dublin, no Minerva: The Cork Company Limited, 250 fardos. Para Nantes, no Prosper Corne: Villarinho & Sobrinho, 25. Para Breste, no S. Pierre: The Cork Company Limited, 100. Para Londres, no Galicia: Serrão Streit, 300.

No dia 4, para Anvers, no Douro: H. Campos, 15 saccas de rolhas. Para Quimper, no Rosper: V. Garrelon, 300 fardos de cortiça. Para Southampton, The Cork Company Limited, 10. Raymundo Silva, 222. V. Garrelon, 105. Para Londres, no Galicia: Thomaz Bayley, 15. Para Marselha, no St. Marc: E. George, 6 saccas de rolhas. E. Pinto Basto & C.ª, 50 fardos. Para Tronso, no Bolonha: A. Silva, 20. Para Nantes, O. Dupois, 40.

Pela alfandega do Porto. Para o Rio de Janeiro, José Faria, 147 saccas de rolhas. Para Londres, no vap. inglez Cit of Amsterdam: 50. Para Leith, no vap. inglez Sir Walter: J. Faria, 60.

No dia 5, para Porto Alegre, E. George, 46 saccas de rolhas. Para Rio de Janeiro, F. Coimbra, 160. Para Christina, no Bremen: Villarinho & Sobrinho, 113 fardos em prancha. Para Bremen, H. Bucknall & Sons, 390. A. Silva, 280. Para Glasgow, A. L. Paiva, 20 saccas de rolhas. Para Nantes, F. Duret & C.ª, 245 fardos em prancha. Para Saint Pierre, H. Bucknall & Sons, 15.

Agradecimento

Francisco Valente e Josephina Valente na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a todas as pessoas que lhes significaram o seu pesar por occasião do passamento de sua sempre chorada tia D. Maria Paulina da Piedade Freitas, por ser grande o numero e ignorarem parte das moradas, agradecem por este meio, especialmente áquelles a quem, por omissão involuntaria, não enviassem por ventura o seu bilhete de retribuicão.

Egualmente agradecem penhorados aos dignos cavalheiros que honraram o prestito funebre com a sua presença.

Aproveitam tambem esta occasião para darem um publico testemunho da sua gratidão para com o ex.ºº dr. Belchior Maria F. da Silva, medico assistente, que foi em todas as doencas da finada, pelo muito zelo e carinho com que sempre a tratou.

Loulé, 7 de junho de 1895.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

No dia 16 de junho, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se ha de arrematar a quem maior lance offerecer o predio abaixo designado, pertencente ao casal inventariado por obito de Francisco Gonçalves Saias, sendo inventariante a viuva Anna de Jesus, moradora em Quarteira.

Uma morada de casas terreas no referido povo de Quarteira, que se compõe de cinco casas de habitacão, cavallariça, palheiro, sobrado e quintal, foreira em 900 réis ao conde de Azambuja, e vae á praça no valor de 250\$000 réis.

Loulé, 26 de maio de 1895.

O escrivão,

Joaquim Antonio Teixeira.

Visto—DUARTE PIMENTA.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua do Postigo com o n.º 7 de policia.

Quem pretender dirija-se á administração d'este jornal.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio *Dentario* em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para aviar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bycicles, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

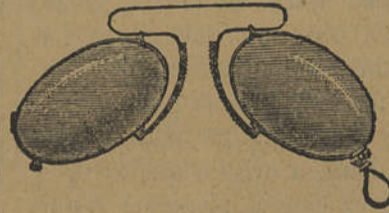
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)

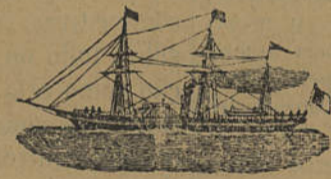


Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.^{ta}

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

Editor responsavel—ANTONIO MARTINS CYPRIANO

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tao como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho